

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

A prática da avaliação das aprendizagens: O impacto da implementação da semestralidade

*Equipa de Autoavaliação. AEGN 2022/23
Julho de 2023*

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	6
3. ANÁLISE DE DADOS	7
3.1. Desenvolvimento	7
3.1.1. Diversidade	7
3.1.2. Envolvimento	9
3.1.3. Partilha de Informação	11
3.2. Impacto	12
3.2.1. Eficácia	12
4. ANÁLISE SWOT	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

NOTA INTRODUTÓRIA

É consensual, na área da educação, o reconhecimento da avaliação enquanto aspecto indissociável e indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens mais não é do que uma recolha de informação daquilo que os alunos sabem ou fazem num determinado momento. Importa porém, perceber e contextualizar se a mesma cumpre determinados critérios para que se possa considerar uma forma de avaliação eficaz e/ou se pode ser melhorada.

A implementação das ideias inerentes ao Projeto M.A.I.A. (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) no Agrupamento de Escolas Gaia Nascente tem conduzido a alterações pedagógicas na avaliação dos alunos. Impõe-se, por isso, averiguar a forma como os professores estão a conduzir e a colocar em prática estas alterações nomeadamente quanto à diversidade de técnicas e instrumentos utilizados e ainda quanto à implicação/colaboração dos alunos no seu próprio processo de avaliação.

Por outro lado, o facto de este ano letivo de 2022/2023 o Agrupamento ter implementado a organização do ano escolar em semestres acarretou alterações a nível da avaliação, pelo que também importa analisar se estas alterações se traduziram em melhores práticas de avaliação pedagógica.

1. REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: 3. Desenvolvimento Curricular			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos	
R E F E R E N T E S	EXTERNOS	Administração central Estratégia nacional de educação para a cidadania (despacho nº6173/2016, de 10 de maio); Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (despacho nº6478/2017, de 26 de julho); Educação inclusiva (decreto-lei 54/2018, de 6 de julho); Autonomia e flexibilidade curricular (decreto-lei 55/2018, de 6 de julho); Aprendizagens essenciais para o ensino básico (despacho 6944-A/2018, de 19 de julho); Portaria nº226-A/2018, de 7 de agosto de 2018; Portaria nº235-A/2018, de 23 de agosto de 2018; Aprendizagens essenciais para o ensino secundário (despacho 8476-A/2018, de 31 de agosto); Projeto M.A.I.A.	
	INTERNOS	Contexto local Projeto Educativo; Regulamento Interno; Projeto de Intervenção Pedagógica.	
SUBÁREA:		QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	
3.1. Escola como lugar de aprendizagem dos alunos		<ul style="list-style-type: none"> Os professores usam técnicas e instrumentos diversificados para realizarem a avaliação dos alunos? Os professores partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos na avaliação? Os alunos são verdadeiramente implicados pelos seus professores no seu processo de avaliação? 	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES
Avaliação	Desenvolvimento	Diversidade	- Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação em conformidade com o que se pretende avaliar.
		Envolvimento	- Os alunos são implicados no processo de auto e hetero avaliação.
		Partilha de informação	- Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos de avaliação (feedback).
	Impacto	Eficácia	- As práticas de avaliação pedagógica e as aprendizagens dos alunos foram favorecidas pela organização do ano letivo em semestres.

2. METODOLOGIA

Tendo por base os documentos externos e internos que serviram de referência à realização do presente relatório e após a elaboração das questões inquietantes da temática a avaliar, foram definidos um conjunto de critérios e respetivos indicadores. Estes Indicadores constituíram o suporte para a recolha de informação obtida através de Inquéritos por Questionário (IQ).

Tendo por base os principais atores intervenientes (alunos, docentes e encarregados de educação), foram construídos três inquéritos (IQs):

01. IQ_Projeto de Intervenção - Alunos

02. IQ_Projeto de Intervenção - Docentes

03. IQ_Projeto de Intervenção - Encarregados de Educação (EE)

Os inquéritos aos alunos foram elaborados prevendo respostas apenas a partir do 4º ano de escolaridade e até ao 12º ano. Estes instrumentos de avaliação foram adaptados ao formato on-line e aplicados entre 30 de maio e 06 de junho de 2023. Os IQs foram preenchidos através dos formulários disponibilizados na plataforma Google Drive. Para tal, foram enviados, através de e-mail, os links dos formulários aos diferentes intervenientes da comunidade educativa, a saber: alunos, docentes e encarregados de educação.

O número total de respondentes é de 910, sendo 164 docentes (18,02%), 279 alunos (30,65%) e 467 encarregados de educação (51,31%).

INQUIRIDOS	Nº DE RESPOSTAS	PERCENTAGEM	910 RESPOSTAS
DOCENTES - 268	164	61,19%	18,02%
ALUNOS - 1588	279	17,56%	30,65%
ENC EDUCAÇÃO - 1588	467	29,41%	51,31%

Total de docentes - 268 - respondentes 61,19%

Total dos alunos - 1588 - respondentes 17,56%

Total de Encarregados de Educação- 1588 - respondentes 29,41%

Para o tratamento dos dados recolhidos pelos IQs a equipa recorreu ao programa Microsoft Excel.

3. ANÁLISE DE DADOS

Neste ponto serão apresentados todos os dados recolhidos pela Equipa. No sentido de facilitar a reflexão que a comunidade educativa terá de desenvolver, optou-se por estruturar esta apresentação de acordo com os elementos constitutivos / critérios realçados no referencial.

3.1. Desenvolvimento

3.1.1. Diversidade

Indicador:

- Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação em conformidade com o que se pretende avaliar.

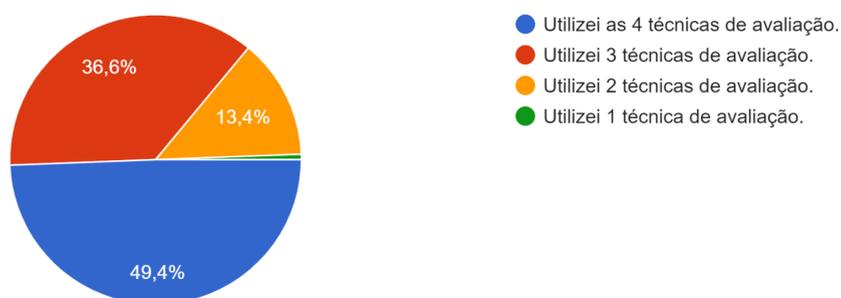


Gráfico 1 - Docentes

O gráfico 1 mostra que perto de 50% dos docentes inquiridos assume ter utilizado as quatro técnicas de avaliação descritas, nos IQs.

Os gráficos 2, 3 e 4 refletem, respectivamente, a opinião dos docentes, alunos e encarregados de educação em relação ao número de instrumentos utilizados pelos docentes na avaliação dos alunos.



Gráfico 2 - Docentes

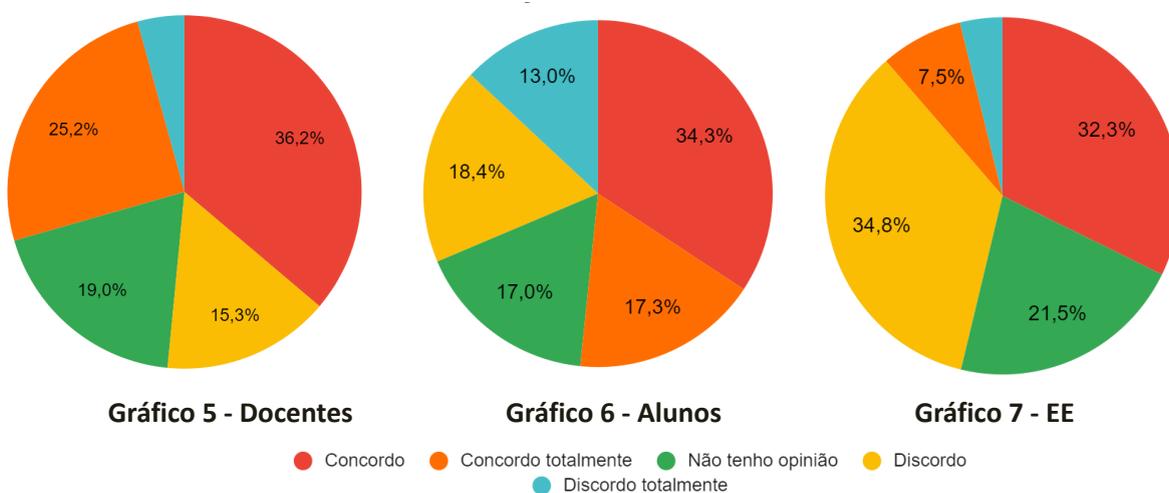
Gráfico 3 - Alunos

Gráfico 4 - EE

Da análise dos gráficos 2, 3 e 4 verifica-se que a opinião dos docentes, alunos e encarregados de educação é relativamente próxima quanto ao número de instrumentos de avaliação utilizados (4 a 6 instrumentos). No entanto, no que diz respeito à utilização de 10 ou mais instrumentos de avaliação, existe discrepância entre a opinião dos alunos e a dos docentes e encarregados de educação.

No seguimento da questão anterior, procurou-se obter a percepção dos vários grupos de inquiridos quanto à existência de uma sobrecarga de momentos formais de avaliação.

Os gráficos 5, 6 e 7 evidenciam as percentagens das respostas obtidas.



No gráfico 5 verifica-se que mais de metade dos docentes (61,4%) entende ter havido uma sobrecarga desses momentos. De igual forma, a maioria dos alunos (51,6%) considera ter havido uma sobrecarga de momentos de avaliação (gráfico 6). Salienta-se o facto de 19% dos docentes e 17% dos alunos terem respondido que não têm opinião sobre este ponto.

No gráfico 7, verifica-se que 39,8% dos encarregados de educação concordam ou concordam totalmente, quanto ao aumento da sobrecarga de momentos formais de avaliação. Por outro lado, observamos que 34,8% discordam que tenha havido sobrecarga desses momentos e 21,5% não tem opinião formada sobre o assunto.

3.1.2. Envolvimento

Indicador:

- Os alunos são implicados no processo de auto e hetero avaliação.

Relativamente a este indicador, procurou-se apurar a opinião de cada grupo, quanto ao número de vezes que os alunos foram convidados a participar no processo de auto e hetero avaliação.

Os gráficos 8, 9 e 10 são representativos da percepção existente quanto ao envolvimento dos alunos no processo de autoavaliação.



Relativamente à participação dos alunos no processo de autoavaliação, verifica-se uma grande concordância nos três grupos de inquiridos. De salientar que 80,6% dos encarregados de educação afirmam ser suficiente, enquanto 12,7% dizem que a participação dos alunos é mais do que a necessária.

Observa-se que docentes (-1%), alunos (4,7%) e EE (2,8%) consideram insuficientes os momentos de autoavaliação.

Os gráficos 11 e 12 referem-se à opinião de docentes e alunos quanto aos momentos de heteroavaliação.

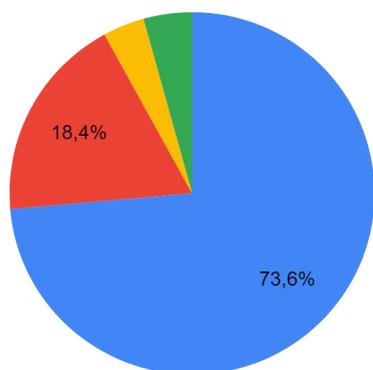


Gráfico 11 - Docentes

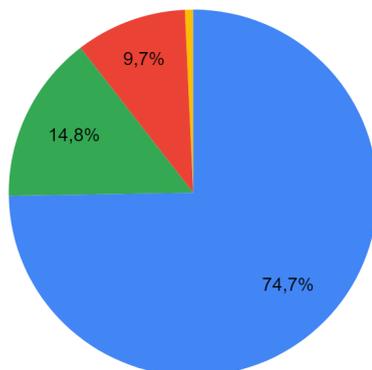


Gráfico 12 - Alunos

- Suficiente
- Insuficiente
- Mais do que o necessário
- Excessivo

Docentes e alunos respondem de forma muito idêntica: ambos os grupos consideram serem suficientes os momentos de heteroavaliação (73,6% e 74,7% respectivamente). Porém, verifica-se que quase $\frac{1}{5}$ dos docentes respondentes (22,1%) considera esse número maior do que o necessário ou excessivo, enquanto nos alunos apenas 10,4% pensa da mesma forma.

Relativamente à valorização destas informações para a reorganização dos docentes das suas práticas pedagógicas (gráfico 13) verifica-se que 80,4% dos docentes (C+CT) responderam ter valorizado essas informações para reorganizar e ajustar as suas práticas pedagógicas.

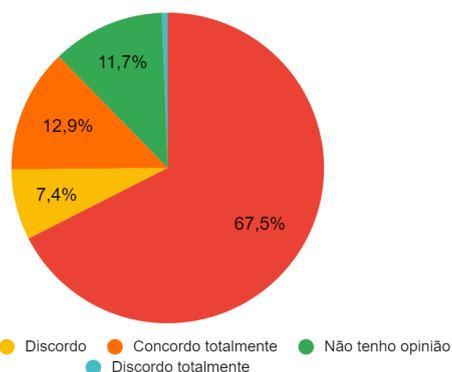


Gráfico 13 - Docentes



Gráfico 14 - Alunos

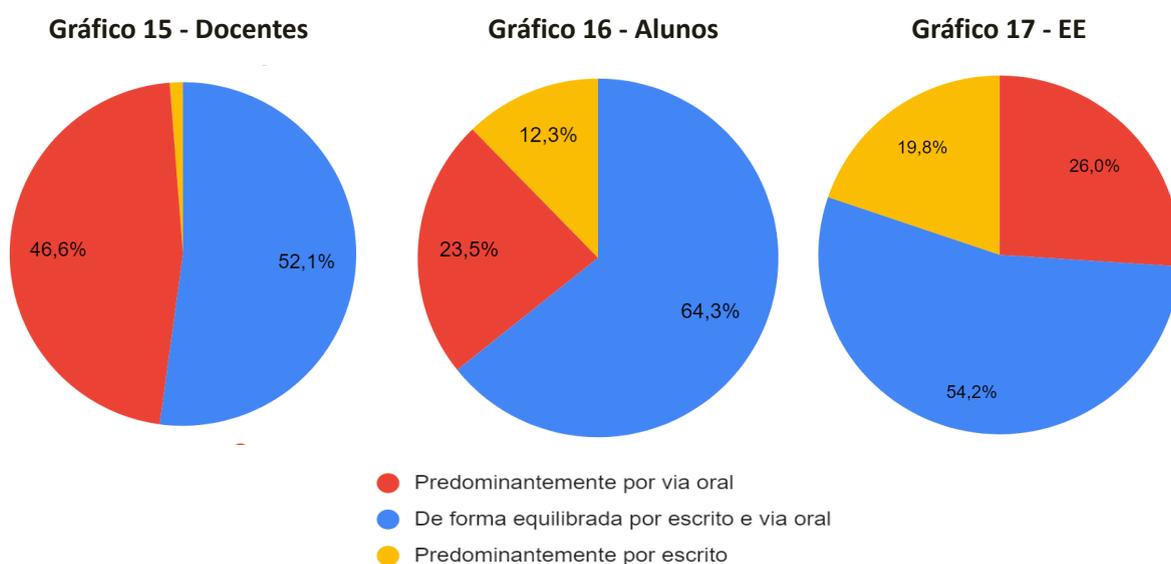
A percentagem total dos alunos que concordam e concordam totalmente (C+CT) que os professores valorizaram as avaliações que fizeram a seu respeito e em relação aos seus colegas é de 66,4%, verificando-se ainda que mais de $\frac{1}{4}$ (26,7%) dos alunos responderam não ter opinião quanto a este aspeto.

3.1.3. Partilha de informação

Indicador:

- Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos de avaliação (feedback).

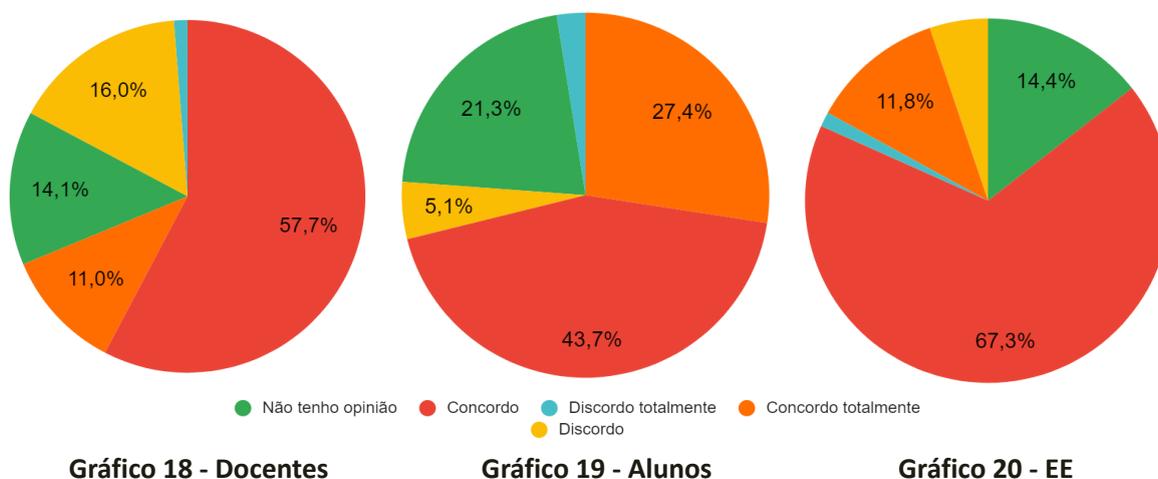
Relativamente à partilha da informação obtida a partir de cada instrumento de avaliação, a maioria dos inquiridos, nos três grupos, identifica que essa partilha decorreu de forma equilibrada por escrito e via oral (gráficos 15, 16 e 17).



É de salientar que enquanto 1,2% dos docentes identifica a forma escrita como predominante, essa percentagem é de 12,3% nos alunos e de 19,8% nos EE.

Por outro lado, enquanto 46,6% dos docentes diz ter transmitido essa informação por via oral, apenas 23,5% dos alunos reconhece ter existido essa partilha.

No que diz respeito à influência dessa partilha como contributo para uma melhoria nas aprendizagens dos alunos, os gráficos 18, 19 e 20 refletem a percepção dos três grupos inquiridos.



Nos três grupos constata-se que a partilha desta informação contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos discentes. Verifica-se uma certa coerência (*Concordo+Concordo Totalmente*) entre docentes (68,7%), alunos (71,1%) e EE (79,1%).

Constata-se ainda, que 17,2% dos docentes discorda (*Discordo + Discordo Totalmente*), ao passo que nos alunos essa percentagem é de 7,6% (percentagem muito similar à dos EE - 6,5%).

Verifica-se novamente que uma percentagem significativa dos alunos responde não ter opinião quanto a esta questão (21,3%).

3.2. Impacto

3.2.1. Eficácia

Indicador:

- *As práticas de avaliação pedagógica e as aprendizagens dos alunos foram favorecidas pela organização do ano letivo em semestres.*

O facto do Agrupamento ter implementado a organização do ano escolar em semestres, acarretou alterações a nível da avaliação, pelo que, também se procurou analisar se estas alterações se traduziram em melhores práticas de avaliação pedagógica - gráficos 21 e 22.

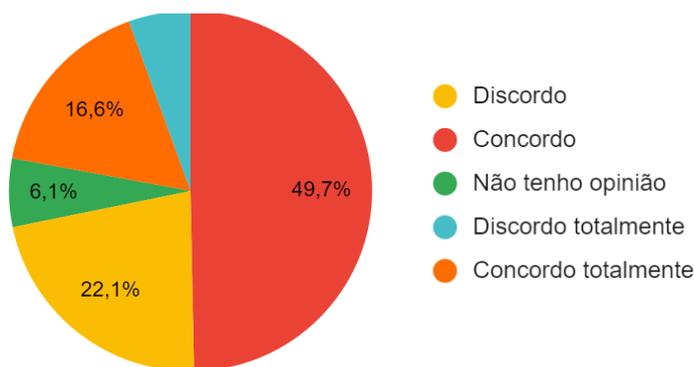


Gráfico 21 - alteração das práticas pedagógicas

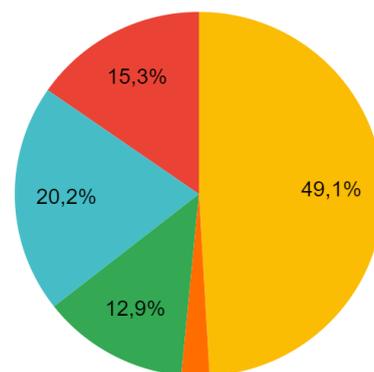


Gráfico 22 - benefício da semestralidade

Dos docentes inquiridos, 66,3% identifica a organização do ano letivo em semestres como fator influente na alteração das suas práticas de avaliação pedagógica, como está patente no gráfico 21.

Porém, 82,20% (C, CT, NO) dos docentes não considera que a semestralidade tenha favorecido as suas práticas de avaliação pedagógica (gráfico 22).

Como é visível no gráfico 23 quando questionados se as suas práticas de avaliação pedagógica beneficiam as aprendizagens dos alunos, a concordância dos docentes é muito significativa (Concordo - 62%, Concordo Totalmente - 15,3%) .

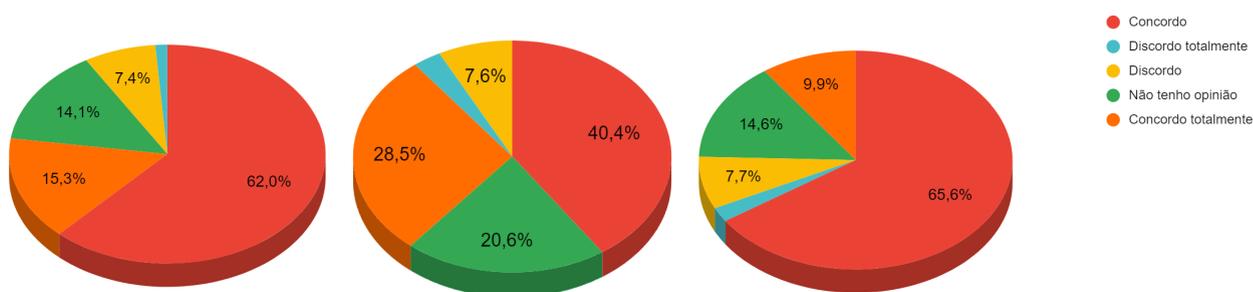


Gráfico 23 - Docentes

Gráfico 24 - Alunos

Gráfico 25 - EE

As opiniões dos alunos e encarregados de educação (refletidas nos gráficos 24 e 25) não são muito diferentes, diferindo apenas no grau de concordância. Enquanto 28,5% dos alunos reconhece, sem qualquer dúvida, que as práticas de avaliação dos docentes influem nas suas aprendizagens, apenas 9,9% dos EE têm essa certeza.

Os gráficos seguintes (26, 27 e 28) representam a opinião dos docentes, alunos e encarregados de educação, respetivamente, quanto à influência positiva da semestralidade nas aprendizagens dos alunos.

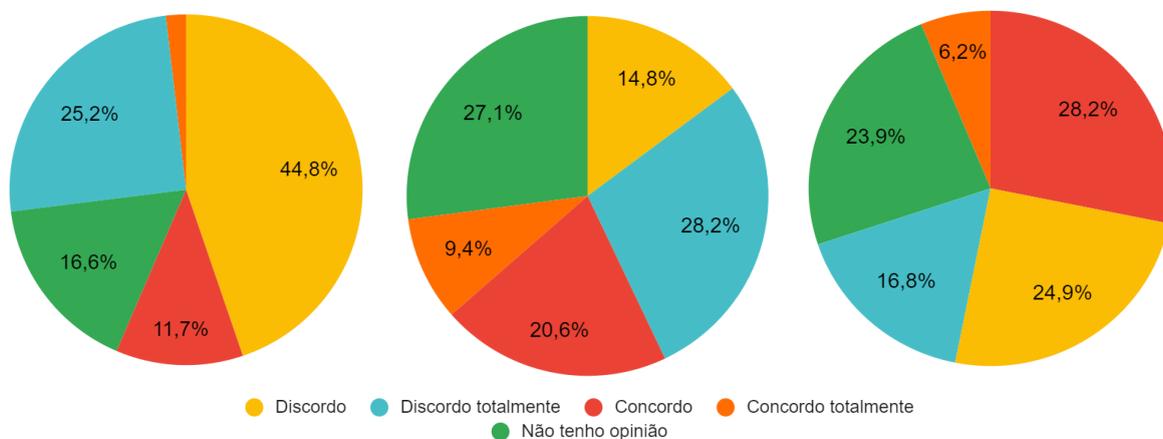


Gráfico 26 - Docentes

Gráfico 27 - Alunos

Gráfico 28 - EE

Enquanto 70% dos docentes discordam ou discordam totalmente, quanto à influência positiva da semestralidade nas aprendizagens dos alunos. Essa percentagem (D+DT) desce no grupo dos alunos (43%) e é ainda ligeiramente menor nos encarregados de educação (41,7%).

No grupo dos docentes a percentagem que entende que a semestralidade beneficiou as aprendizagens dos alunos (C+CT) é de 13,5%, nos alunos 30% e encarregados de educação de 34,4%.

Verifica-se ainda, nos grupos dos alunos e EE, que persiste alguma dificuldade em responder a esta questão, sendo que 27,1% e 23,9% das respostas são “*não tenho opinião*”.

4. ANÁLISE SWOT

Este documento traduz a finalização do processo avaliativo das práticas da avaliação das aprendizagens e do impacto da implementação da semestralidade. Aqui, são evidenciados os juízos de valor e as sugestões de estratégias de melhoria.

Apresentam-se os quadros relativos à análise SWOT realizada para cada um dos critérios do referencial e tendo como base de trabalho a análise dos dados recolhidos, relativos aos indicadores associados.

Referencial	A prática da avaliação das aprendizagens: o impacto da implementação da semestralidade	
	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critério: Diversidade Indicador: - Os docentes aplicam uma diversidade de técnicas e instrumentos na avaliação em conformidade com o que se pretende avaliar.	<ul style="list-style-type: none">- Quase 50% dos docentes usaram 4 técnicas de avaliação;- 86% utilizaram pelo menos 3 técnicas de avaliação;- Grande percentagem, dos inquiridos (docentes, alunos e EE) indicam entre 4 a 9 instrumentos como o nº de instrumentos utilizados, estando a maior percentagem na opção de 4 a 6 instrumentos;- Forte consenso quanto ao número de instrumentos utilizados: docentes (78,1%), alunos (79%) e EE (79,1%);	<ul style="list-style-type: none">- 21,3% dos alunos indicam o uso de 10 ou + instrumentos, o que não é consensual com os docentes (9,1%) e EE (10,9%);- Consenso quanto à sobrecarga de momentos de avaliação nos três grupos;- Disparidade no grupo dos EE relativamente à sobrecarga dos alunos: 39,8% (C+CT) e 34,8% (D).
	OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none">- Dar continuidade à utilização diversificada de técnicas e instrumentos de avaliação;	<ul style="list-style-type: none">- Irreal percepção dos momentos de avaliação, ao longo do ano, por parte dos EE;- 21,5% de EE, sem opinião;
	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a comunicação relativamente às práticas de avaliação.	

Referencial

Critério: Envolvimento

Indicador: - Os alunos são implicados no processo de auto e heteroavaliação.

A prática da avaliação das aprendizagens: o impacto da implementação da semestralidade

PONTOS FORTES

- Percentagens aproximadas, para os 3 grupos inquiridos, quanto à participação dos alunos, no processo de autoavaliação;
- Unanimidade, nos três grupos, nas opções *Suficiente, Mais do que a necessária e Insuficiente*;
- Significativo consenso entre alunos (74,7%) e docentes (73,6%), quanto à participação na heteroavaliação;
- A maioria dos docentes responderam que valorizam essas informações para reajustar as suas práticas pedagógicas;
- Grande parte dos alunos considera que os professores valorizaram a auto e heteroavaliação, realizadas por eles;

PONTOS DÉBEIS

- Cerca de ¼ dos alunos (27,8%) e docentes (28,1%) consideram que é *mais do que a necessária/excessivo*;
- As respostas entre docentes e alunos, diferem em cerca de doze pontos percentuais, no que toca à quantidade excessiva/mais do que a necessária dos momentos de heteroavaliação.
- 26,7% dos alunos inquiridos, revela não ter opinião;

OPORTUNIDADES

- Clarificar alunos e respectivos EE, quanto aos momentos da auto e heteroavaliação e respetiva participação dos alunos;

CONSTRANGIMENTOS

- Pouca percepção dos EE quanto à realização dos momentos de autoavaliação;

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

Incentivar os alunos à reflexão sobre o seu processo de avaliação;

Referencial

Critério: Partilha de informação

Indicador: - Os docentes partilham com os seus alunos a informação obtida através dos instrumentos de avaliação (*feedback*).

A prática da avaliação das aprendizagens: o impacto da implementação da semestralidade

PONTOS FORTES

- A maioria dos inquiridos, nos três grupos, identifica que o *feedback* decorreu de forma equilibrada por escrito ou oralmente;
- Os três grupos revelam coerência quanto à influência da partilha da informação obtida, como contributo para uma melhoria nas aprendizagens dos alunos;

PONTOS DÉBEIS

- Dissonância entre docentes (1,2%), alunos (12,3%) e EE (19,8%) quanto à escrita como forma predominante, de fornecer *feedback* aos alunos;
- Os docentes (46,6%) assumem ter transmitido o *feedback* oralmente, por sua vez apenas 23,5% dos alunos corrobora da mesma opinião;
- Uma percentagem significativa (21,3%) dos alunos responde não ter opinião .

OPORTUNIDADES

- Manter a partilha de informação obtida através dos instrumentos de avaliação.
- Esclarecer, alunos e respectivos EE, sobre as implicações decorrentes dos momentos resultantes da auto e heteroavaliação;

CONSTRANGIMENTOS

- Pouca percepção/identificação dos alunos e EE dos momentos de *feedback*;

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

- Incentivar a partilha de informação de forma clara e concisa entre todos os intervenientes.
 - Melhorar os níveis de qualidade de *feedback* distribuído pelos docentes.
-

Referencial

Critério: Eficácia

Indicador: As práticas de avaliação pedagógica e as aprendizagens dos alunos foram favorecidas pela organização do ano letivo em semestres.

A prática da avaliação das aprendizagens: o impacto da implementação da semestralidade

PONTOS FORTES

- A maioria dos docentes (66,3%) corrobora quanto à influência da semestralidade no reajuste das suas práticas pedagógicas;
- 2/3 dos alunos (66,4%) concordam ou concordam totalmente, em que os resultados tiveram influência no reajuste das práticas pedagógicas dos professores;

PONTOS DÉBEIS

- A semestralidade não beneficiou as práticas de avaliação segundo a opinião dos docentes (82,20%);
- 70% dos docentes não concordam que a semestralidade tenha beneficiado as aprendizagens dos alunos;
- Cerca de 1/4 dos alunos (27,1%) e EE (23,9%) responderam não ter opinião sobre a influência positiva da semestralidade;

OPORTUNIDADES

- Fomentar a reflexão, entre docentes sobre prós e contras da semestralidade;

CONSTRANGIMENTOS

- Ausência de opinião dos alunos e EE sobre a semestralidade;

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

- Promover debate sobre a nova organização escolar e suas implicações nas avaliações e aprendizagens dos alunos;
-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano letivo, a equipa de autoavaliação procurou monitorizar e avaliar a prática da avaliação das aprendizagens e o impacto da implementação da semestralidade no calendário escolar. Os alunos e os agentes educativos (docentes e encarregados de educação) foram inquiridos, no sentido de se verificar até que ponto a implementação das ideias inerentes ao Projeto M.A.I.A. (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) no Agrupamento de Escolas Gaia Nascente tem conduzido a alterações pedagógicas na avaliação dos alunos, nomeadamente quanto à utilização de técnicas e instrumentos e à implicação dos alunos no seu próprio processo de avaliação.

Por outro lado, também se procurou analisar se as alterações devidas à implementação da semestralidade se traduziram em melhores práticas de avaliação pedagógica.

Aquando do início deste trabalho de análise dos resultados, observou-se logo à primeira vista, a questão do número de respostas dos três grupos inquiridos. Dos 268 docentes do Agrupamento, apenas 164 (61,19%) responderam ao IQ, dos 1588 alunos apenas se obteve 279 (17,56%) respostas e quanto aos EE, dos 1588 apenas 467 (29,41%) responderam. O período de envio dos inquéritos poderá ter influenciado a participação dos intervenientes. Para além disto, verificou-se que existiram algumas dificuldades no envio dos questionários como erros no envio dos mesmos; encaminhamento automático para SPAM; número considerável de *e-mails* institucionais enviados nesta fase do ano letivo; reduzida consulta do *e-mail* institucional por parte dos alunos.

Apesar da reduzida participação procedeu-se à análise dos resultados obtidos.

Fruto da análise dos dados obtidos e da análise *SWOT* subsequente, é de salientar que das principais técnicas para avaliação: Inquérito, Observação, Análise de Conteúdo e Testagem, perto de metade dos docentes inquiridos assume ter utilizado as quatro técnicas de avaliação descritas. O recurso a um número considerável de instrumentos de avaliação levou, conseqüentemente, a um aumento dos momentos de avaliação, tendo os vários grupos respondido que existiu uma sobrecarga dos mesmos.

A disparidade existente nas respostas dos EE neste ponto, leva-nos a sugerir melhorias a nível da comunicação e envolvimento quanto às práticas de avaliação.

Neste ponto, começou a verificar-se que uma percentagem significativa de alunos e encarregados de educação revelam não ter opinião. Esta constatação leva-nos a questionar se existe uma real percepção de alguns dos pontos focados e questionados.

De forma coerente os três grupos inquiridos concordam o nível de envolvimento dos alunos no processo de auto e hetero avaliação. No mesmo nível de concordância, docentes e discentes consideram que os resultados obtidos destas avaliações, foram devidamente valorizados para reajustar as práticas pedagógicas dos professores. No entanto, aqui também se constata que mais de ¼ dos alunos não têm opinião sobre este aspeto.

Debruçando-nos sobre a Partilha de Informação, apesar dos três grupos terem considerado haver equilíbrio na comunicação da informação de forma oral e escrita, importa realçar que uma percentagem significativa de alunos não reconhece a transmissão oral de informação como a preferencialmente utilizada pelos docentes, tal como afirmado pelos docentes.

Para os três grupos de respondentes, a partilha desta informação contribuiu para uma melhoria das aprendizagens dos discentes.

Quanto à organização do ano letivo em semestres, os docentes identificam esse aspecto como fator influente na alteração das suas práticas de avaliação pedagógica, não as tendo favorecido, assim como às aprendizagens dos alunos.

Verifica-se que, nos grupos dos alunos e EE, persiste alguma dificuldade em responder a algumas questões, recaindo, maioritariamente, as respostas na opção “*não tenho opinião*”.

Decorrente da reflexão efetuada, são apresentadas à comunidade educativa as seguintes sugestões de melhoria:

1. Melhorar a comunicação relativamente às práticas de avaliação;
2. Dar continuidade à utilização diversificada de técnicas e instrumentos de avaliação;
3. Gerir de forma equilibrada a quantidade de instrumentos utilizados na avaliação dos alunos ao longo do ano;
4. Incentivar os alunos à reflexão sobre o seu processo de avaliação;
5. Clarificar alunos e respectivos EE, quanto aos momentos da auto e heteroavaliação e respetiva participação dos alunos;
6. Incentivar a partilha de informação de forma clara e concisa entre todos os intervenientes;
7. Esclarecer, alunos e respectivos EE, sobre as implicações decorrentes dos momentos resultantes da auto e heteroavaliação;
8. Melhorar os níveis de qualidade de *feedback* distribuído pelos docentes;
9. Fomentar a reflexão, entre docentes, sobre prós e contras da semestralidade;
10. Promover debate sobre a nova organização escolar e suas implicações nas avaliações e aprendizagens dos alunos.

Oliveira do Douro, 11 de julho de 2023.

A Equipa de Autoavaliação